



# Voz da Fátima



Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
ANO 70 — N.º 835 — 13 de Abril de 1992

Redacção e Administração:  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX  
Telf. 049/532122 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

ASSINATURAS INDIVIDUAIS  
Território Nacional e Estrangeiro  
250\$00

PORTE PAGO  
TAXA PAGA  
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

## Mas Deus ressuscitou-o

Nos Actos dos Apóstolos, que vão constituir leitura contínua nas missas do Tempo Pascal, Pedro dirige-se umas seis vezes, durante certo tempo, às multidões, às autoridades, aos pagãos, aos cristãos. Pois nos primeiros discursos, o seu assunto consta essencialmente de duas afirmações que se contrapõem e se completam: vós matastes Jesus, mas Deus ressuscitou-o. Os leitores podem conferir: Actos 2, 23-24; 3, 15; 4, 10; 5, 30; 10, 39-40.

Nós hoje, que temos uma formulação doutrinal acerca da relação entre Jesus e Deus, talvez empregássemos modos de dizer diferentes, de modo a entender-se logo que Jesus recorreu à sua própria força para se ressuscitar a si mesmo, já que Ele mesmo era Deus. Pedro, que entretanto já diante do povo chamava ao Mestre "Príncipe da vida", usou sempre a expressão "Deus ressuscitou-o": "Negastes o Santo e o justo e pedistes a libertação de um assassino. Destes a morte ao Príncipe da Vida, mas Deus ressuscitou-o dos mortos, do que somos testemunhas." (Act 3, 14-15). Neste mesmo lugar, quando falava ao povo israelita, Pedro invocava Deus pela designação corrente na linguagem popular: "o Deus dos nossos pais, Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob". O importante era frisar que Jesus estivera presente em todo o drama do Calvário, que Deus manifestara a sua simpatia, e mais do que isso, a sua predilecção para com Jesus. Noutros lugares do Novo Testamento, por ocasião do baptismo de Jesus e na transfiguração, quando era importante pôr em relevo a figura do Redentor, uma voz do Céu, apoiada por grandes e indiscutíveis personagens bíblicas, afirmava essa presença especial de Deus em Jesus: "Este é o meu filho muito amado: ouvi-o!" (Mt 17, 5).

A Páscoa, que é para os cristãos o apogeu e a fonte de todas as festas, é assim a afirmação clara do lugar primordial que Jesus ocupa no plano de Deus. Jesus e Deus são indissociáveis. Deus ratifica plenamente a pessoa e as acções de Jesus, e Jesus aparece como a primeira testemunha, a presença privilegiada de Deus no seio da Humanidade. A Páscoa é assim a festa da primazia de Deus, ao mesmo tempo que inculca o papel primordial de Jesus na revelação dos desígnios altíssimos de Deus no destino do homem. S. Paulo ensinará que a ressurreição de Jesus é não só o protótipo, o exemplo, mas o próprio penhor da ressurreição dos homens; por aí ele encontrou a única razão para gastar uma vida inteira a testemunhar a sua fé em Jesus Cristo: Deus é o salvador do homem na ressurreição de Jesus Cristo.

Simplemente, a ressurreição não pode acontecer sem morte. E é assim que, em Jesus, Cristo, Deus nos revela aquilo que poderíamos chamar o lado dramático do próprio Deus. Ele que pode ressuscitar Jesus Cristo e o homem, "não pode" evitar que o homem morra antes de readquirir a vida de ressuscitado, a vida eterna. Esta "fraqueza" de Deus, que se manifesta não só na morte de Jesus, mas em tantos momentos da vida de cada homem, em que, apesar de tantas orações, Deus parece impotente para nos salvar da morte, não deixa de ser o nosso principal "aguiilhão", força e dor, na aproximação e na busca do mistério de Deus. A fraqueza de Deus escandaliza-nos, e já S. Paulo observa esse escândalo (1Co 1, 23). Como custava aos Judeus que Deus pudesse ter morrido em Jesus Cristo, assim nos custa a nós que Ele possa "morrer", desaparecer, calar-se, deixar-se condenar em tantos inocentes, reais ou aparentes. Mas a Páscoa é a festa desta fraqueza do silêncio, fazendo-se vida para a eternidade!

Em Fátima a realidade vem a ser a mesma. E ainda bem que só mais tarde a principal vidente se resolveu a revelar certas coisas que Nossa Senhora tinha dito aos três em ar de maior intimidade, referentes precisamente ao sofrimento que Deus lhes pedia pelos pecadores. Teria ficado muito mais oculto o "drama" de Deus sem essas palavras de Maria e sem a resposta tão generosa, e tão "louca", das crianças, que buscavam sacrifícios para entrar no mistério divino.

Creio em um só Deus! Um só Deus de mistério em que a morte tem lugar, mas não tem a vitória final, porque "Deus ressuscitou-O!".

□ P. LUCIANO GUERRA

## Programa da Peregrinação Aniversária de Maio

Vai fazer 75 anos que, pela primeira vez, aquela "Senhora tão bonita" se manifestou inesperadamente aos três pastorinhos de Aljustrel. Em muitas centenas de milhares de corações surgem já projectos para essa grande comemoração. O Congresso Internacional será um momento muito alto, com pessoas de muita responsabilidade na Igreja e na sociedade a reflectir sobre os caminhos da paz.

Mas a grande festa vai ser, como sempre, a festa da grande multidão do povo de Deus, ajoelhado no grande Recinto de Oração, ou de pé com velas acesas na mão, agradecendo o amor de Deus que, de maneira tão sensível, se manifesta na Cova da Iria.

O programa será praticamente o mesmo dos anos anteriores.

A experiência de Deus é sempre nova.

Tema: **Com Maria Advento 2000: Creio em um só Deus.**

**Dia 12, 3ª feira**

**08.30 h** — Via-Sacra aos Valinhos, partindo da Capelinha e terminando na capela do Calvário Húngaro, com a Eucaristia.

Nota: pedimos aos grupos que se abstenham de fazer via-sacras próprias entre as 08h30 e as 10h00, a fim de não perturbar a via-sacra oficial.

Concelebrações na Capelinha: 07h30 — alemão; 08h30 — inglês; 09h30 — francês; 10h30 — espanhol; 11h30 — neerlandês; 12h30 —

italiano. Missas em português, na Basílica: 07h30, 09h00, 11h00, 12h30 e 15h00.

**16.30 h** — Missa, com a participação dos doentes, seguida de Procissão do Santíssimo Sacramento.

(Continua na página 2)

## Indulgência Plenária no Ano Jubilar das Aparições

Em carta Pastoral datada de 1 de Março de 1992, o Senhor Bispo de Leiria-Fátima anuncia a concessão, pelo Santo Padre, de uma Indulgência Plenária, por motivo da celebração do Ano Jubilar das Aparições de Fátima.

No nº V do Documento, o Senhor D. Alberto refere a propósito:

"Por Rescrito da Penitenciaría Apostólica, o Santo Padre concede o dom da Indulgência Plenária que pode ser lucrada na Basílica ou no vasto recinto do Santuário, por quem participar piedosamente em alguma função sagrada ou, ao menos, rezar o Pai Nosso e o Credo. Os requisitos para a lucrar são os seguintes: confissão sacramental, comunhão eucarística, oração pelo Sumo Pontífice. Os tempos indicados são: dia 13 de cada mês, a partir de agora até ao dia 13 de Outubro; qualquer dia livremente escolhido por cada fiel, dentro do mesmo espaço de tempo; todas as vezes que os fiéis, em grupo, devotamente, fizerem peregrinação ao Santuário e ali participarem, com piedade, em alguma função

sagrada ou, ao menos, recitarem, como se disse acima, o Pai Nosso e o Credo".

E o Senhor Bispo lembra, resumidamente, a doutrina sobre a Indulgência Plenária:

"Indulgência Plenária é a remissão, diante de Deus, de toda a pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanto à culpa. Além dos requisitos mencionados, é necessário que não haja nenhum afecto a qualquer pecado, mesmo venial. Esta Indulgência só pode receber-se uma vez por dia e é aplicável aos defuntos, a modo de sufrágio. Não é necessário que se faça a confissão sacramental para cada Indulgência Plenária, mas é indispensável que a comunhão se faça em estado de graça, como é óbvio. Por outras palavras: com uma só confissão podem receber-se várias indulgências plenárias; pelo contrário, para cada uma das indulgências plenárias é necessária a comunhão e oração pelo Santo Padre".

E a terminar este número, o Sr. D.

Alberto faz-se eco do pedido feito pela Penitenciaría Apostólica, no sentido de se promover a instrução dos fiéis sobre as indulgências:

"Em carta dirigida ao Bispo de Leiria-Fátima, a Penitenciaría Apostólica pede que se aproveite esta ocasião para instruir os fiéis sobre a grande importância das Indulgências que hoje não são devidamente apreciadas, por ignorância da verdadeira doutrina da Igreja acerca deste tema. Exorto, pois, encarecidamente, todos os sacerdotes, religiosos e seculares, a que estudem o assunto à luz dos recentes documentos, a fim de cumprirem o dever de dar doutrina. No Manual das Indulgências (Braga, A.O., 1988) encontrarão esses documentos".

O Santuário de Fátima vai responder a este apelo, não só através dos meios habituais de Catequese, mas também através de uma pequena publicação que começará a ser distribuída, em breve, aos peregrinos.

□ P. NUNES

## Três linhas de força

### Acção de Graças, Contrição, Renovação

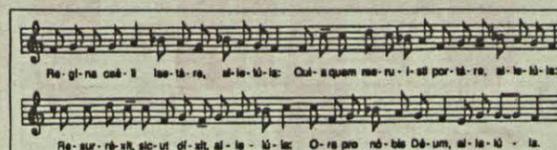
O Senhor Bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral, com data de 1 de Março, publicou uma Carta Pastoral com o título "A Diocese de Leiria-Fátima em Ano Jubilar das Aparições". Logo na introdução indica as grandes linhas das celebrações:

"Será um ano de acção de graças a Deus por ter enviado Sua Mãe Santíssima à nossa Diocese. Haverá oportunidade de fazer um exame de consciência sobre

o modo como temos correspondido a esta dívida do Céu: exame que nos levará a uma atitude de contrição pelas nossas faltas individuais e colectivas, com propósitos sérios de renovação da nossa mente e do nosso coração. Não vale a pena celebrar, se não é para renovar. Acção de graças, contrição, renovação, eis a trilogia que teremos presente ao longo deste Ano que se apresenta carregado de esperança e de exigência. Não nos falte disponibilidade e dinamismo interior para respondermos às renovadas interações do Senhor".

## Rainha do Céu, alegrai-Vos, alleluia!

No tempo Pascal (desde a Páscoa ao Pentecostes) a Igreja canta uma bellissima antífona a Nossa Senhora, chamada em latim Regina Coeli laetare. Esta antífona costuma ser usada também pelos fiéis, três vezes por dia, de manhã, ao meio-dia e à noite, no momento das chamadas trindades, em lugar da oração "O Anjo do Senhor anunciou a Maria". Para que os leitores a possam conhecer e decorar, aqui a deixamos:



V/ Rainha do Céu, alegrai-vos, alleluia:

R/ Porque Aquele que merecestes trazer em vosso seio, alleluia;

V/ Ressuscitou, como disse, alleluia;  
R/ Rogai por nós a Deus, alleluia.

V/ Regozijai-vos e alegrai-vos, ó Virgem Maria, alleluia;  
R/ Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente, alleluia.

V/ Oremos:

Ó Deus, que enchestes o mundo de alegria pela Ressurreição de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, fazei que, pela Intercessão da Virgem Maria, sua Mãe, alcancemos as alegrias da vida eterna.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

R/ Amén.

# Um mosteiro russo em Roma reza e trabalha pela unidade

Em Janeiro deste ano, tive oportunidade de visitar, pela primeira vez, um pequeno mosteiro russo dos arredores de Roma, que só conhecia pela carta que as suas religiosas enviam periodicamente para o Santuário de Fátima. Gostei de ver, mais de perto, uma instituição de vida contemplativa, onde se reza, sobretudo pelos povos do leste europeu, à luz da mensagem de Fátima, e, ao mesmo tempo, se trabalha arduamente pela difusão de literatura religiosa, nesses países.

As religiosas deram-me um texto informativo que me apraz traduzir e adaptar para os leitores da "Voz da Fátima".

A variedade das instituições que fazem ressaltar o carácter sagrado da cidade onde reside o Sumo Pontífice, veio juntar-se, desde Outubro de 1957, um pequeno mosteiro, de rito e de espírito russo.

Roma quis ter uma casa, onde "virgens sagradas, votadas a Deus, com assídua oração e exercício de virtudes, impetrassem a clemência de Deus Omnipotente para com as gentes russas", como foi escrito pelo Cardeal Tisserant, no prefácio das Constituições do mosteiro. Foi ele que, a 11 de Abril de 1956, quando era secretário da Sagrada Congregação para a Igreja Oriental, propôs o projecto de fundação do mosteiro ao Santo Padre Pio XII, que logo deu um encorajante consentimento.

A própria Sagrada Congregação quis fundá-lo. Graças sobretudo ao interesse de um seu assessor, o rev. Padre Coussa (mais tarde cardeal), foi encontrado um modesto edifício para iniciar o mosteiro, numa zona ainda verde e silenciosa, embora fique apenas a 15 minutos de autocarro da Praça de S. Pedro.

As Constituições, redigidas segundo o esquema tradicional dos mosteiros russos e com base no direito canónico oriental, foram aprovadas em 1958. Nessa data, quatro religiosas russas, de várias ordens ou congregações e residentes em países diversos, às quais tinha sido proposto o ideal da nova instituição, iniciavam a sua nova vida monástica. Para a parte litúrgica foram ajudadas por um abade beneditino eslavo.

A 10 de Julho de 1959, o Santo Padre João XXIII, na sua qualidade de Prefeito da Sagrada Congregação para a Igreja Oriental, concedeu o direito pontifício à nova instituição, admitindo a votos solenes as religiosas já reunidas no pequeno mosteiro, "ornamento da sua diocese, símbolo, apelo e empenhamento de união".

A especial benevolência dos Sumos Pontífices manifestou-se ainda com o Papa Paulo VI, que recebeu as monjas em especial audiência e lhes disse que elas eram "uma raiz para o futuro"; e com o Santo Padre João Paulo II, que as admitiu a uma Missa, por ele celebrada, na sua capela privada.

Como a catedral de Moscovo e milhares de igrejas russas, o mosteiro é dedicado à Santíssima Mãe de Deus, no mistério da sua "Uspenie", isto é, Dormição, ou, como dizem os ocidentais, Assunção, donde o nome "Uspenskij Monastyr".

Fim primário do mosteiro é a vida contemplativa e litúrgica. As monjas recitam e cantam o ofício divino, diariamente, na antiga língua eslava, servindo-se sobretudo de livros impressos na Rússia, antes de 1917. Também a liturgia eucarística é cantada diariamente.

O silêncio e a solidão favorecem a contínua procura da perfeição evangélica e da intimidade com Deus, enquanto a oração se alterna com o trabalho. As religiosas ocupam-se da confecção de paramentos sagrados para os vários ritos

orientais, pintura ou colagem de ícones, traduções, etc. Em conformidade com a tradição russa, as constituições do mosteiro prevêem a possibilidade do eremitismo absoluto, depois de alguns anos de vida comunitária, para as religiosas que se sintam particularmente atraídas por esse género de vida.

O monaquismo oriental — que "está na origem das outras formas do monaquismo cristão", como recordava Pio XII, e cuja "riqueza de tradições espirituais" também foi posta em evidência pelo Concílio Vaticano II — nunca conheceu as distinções ocidentais entre ordens e congregações, entre coristas e conversos. Num mesmo mosteiro, procura-se facilitar a cada pessoa a realização do plano divino pessoal, tendo em conta as qualidades inatas, atracção espiritual, resistência física, sempre na obediência aos superiores e à tradição monástica.

As monjas russas do mosteiro Uspenskij de Roma estão unidas jovens ou religiosas de diversas nacionalidades, que tenham um particular interesse pelo monaquismo oriental e pelo rito bizantino e que apreciem a finalidade, o género de vida e as línguas do mosteiro. A vida espiritual da comunidade é facilitada pela presença, em Roma, de duas instituições: o Pontifício Instituto Oriental e o Pontifício Seminário "Russicum", cujos membros, desde as origens, têm exercido ali seu ministério e assistência.

Os graus da vida monástica são os tradicionais na Rússia: depois de alguns meses de prova, seguem-se três ou mais anos de noviciado; a profissão menor, durante, pelo menos, cinco anos, a profissão maior, que, por vezes, depois de muitos anos de exemplar vida monástica, para as pessoas particularmente dadas à oração e à penitência, pode ser completada pela profissão chamada "megaloschema". As cerimónias

e as fórmulas dos vários graus são as que estão em uso no Oriente bizantino-eslavo, desde há séculos.

Na pequena capela, coração do mosteiro, disposta e ordenada segundo o uso russo, um Cristo, pintado na "iconostase", apresenta o Evangelho, aberto na página onde está escrito, em caracteres cirílicos, o ardente desejo de Cristo pela unidade da sua Igreja: "Um só rebanho e um só pastor". Ele recorda às religiosas que devem orar pela unidade dos cristãos, especialmente entre as Igrejas Católica e Ortodoxa, que já se reconhecem como "igrejas-irmãs".

É conhecida a mensagem da Mãe de Deus em Fátima, que contém uma particular promessa em favor da Rússia, em relação com o nosso generoso concurso de oração e de penitência. O pequeno mosteiro russo de Roma também quer dar resposta a esse celeste apelo. Por isso, a concluir estas breves informações, as monjas pedem orações para que correspondam ao misericordioso plano de Deus, continuando a sua vida, "escondida com Cristo em Deus".

(Tradução e adaptação do P. L. Cristino)

Para quem queira contactar este mosteiro, nomeadamente para ajudar as religiosas, que necessitam de meios para poderem difundir melhor a mensagem cristã, nos países do leste, através de literatura, objectos religiosos, etc., aqui damos o seu endereço: Monastero Russo Uspenskij — Via della Pisana, 342 — 00163 ROMA — ITALIA.

## Programa da Peregrinação Aniversária de Maio

(Continuação da 1ª página)

19.00 h — Início oficial da peregrinação, na Capelinha.

21.30 h — Bênção solene das velas e Terço, na Capelinha, seguindo-se Procissão e Concelebração da Eucaristia, no Altar do Recinto.

**Sacramento da Reconciliação**, para todos, no Centro Pastoral de Paulo VI, das 18h00 às 24h00 do dia 12 e das 06h30 às 12h30 do dia 13.

**Dia 13, 4ª feira**

**Noite de vigília**  
00.00 às 01.30 h — Via-sacra, no Recinto.

01.30 às 03.30 h — Adoração do SS.mo Sacramento, na Colunata Norte.

03.30 às 04.30 h — Celebração Mariana, na Capelinha.

04.30 às 06.00 h — Missa, na Colunata Norte.

06.00 às 07.00 h — Laudes do SS.mo Sacramento, na Colunata Norte.

07.00 h — Procissão Eucarística, no Recinto.

**Celebração final**

09.15 h — Terço, internacional, na Capelinha.

10.00 h — Procissão, Eucaristia, Bênção dos Doentes, Consagração e Adeus.

## Fátima dos pequeninos

ABRIL 1992

N.º 139



Olá amigos,

Quando me preparava para vos escrever, reparo na mensagem que o Santo Padre dirige, nesta Quaresma, aos cristãos de todo o mundo. Não admira. O St.º Padre como responsável do povo de Deus que somos nós, a Igreja de Jesus, tem que fazer alguns avisos, lembrar, em certos momentos, o que é importante que não esqueçamos.

E há muitas coisas que, com o tempo, vamos esquecendo. Uma delas, é essa de que o Papa fala na mensagem: o respeito e o uso que fazemos da Criação, ou seja, da terra com todos os seus bens.

Na verdade, todos os bens da terra, quer os que recebemos directamente de Deus, quer os que são já fruto do trabalho dos homens e das mulheres, que colaboram com Deus na obra da criação, todos estes bens maravilhosos, são como um grande banquete, posto à disposição de todos nós. Um banquete, vejam lá! — Um banquete para o qual todos somos convidados, onde não falta nada!...

Quem põe a mesa para esse banquete, é o Pai do Céu: o Pai que põe a mesa aos seus filhos. Com Ele, desde o princípio, está Aquele que morreu na Cruz, Jesus, que nesta Quaresma tanto lembramos e que na Páscoa sai vitorioso, vencedor do mal, do egoísmo e da morte.

Pois, mas o que acontece é que nem todos chegam a este banquete, porque outros querem tudo para si... é por isso que o Papa nos pede que pensemos nesta



mesa abundante que tem que dar para todos. Como? — Se cada um deixar que o outro possa ter lá o seu lugar, possa usar o seu quinhão; se cada um souber repartir do que tem por aquele que não tem.

Como vamos nós fazer isso? — Não será difícil:

— Se conseguirmos renunciar a coisas que não são de estreita necessidade para nós, em benefício dos que mais precisam;

— Se soubermos reparar no que os outros necessitam e estivermos mesmo dispostos a ajudá-los;

— Se usarmos as coisas da natureza com respeito: não estragar por estragar, não cortar arbustos ou árvores sem mais nem menos...

— Se contribuirmos para evitar a poluição do ambiente a qualquer nível; enfim, se quisermos a sério reconciliar-nos com Deus, com os outros e também com a natureza.

Estamos quase a chegar à Páscoa — uma caminhada ao encontro de Jesus que foi até ao fim do Seu amor por nós dando a vida e triunfando da morte. Uma caminhada que também nós fomos convidados a fazer no início da Quaresma com a imposição das cinzas.

Neste momento, cada um já pode examinar-se: como tem sido a minha caminhada com Jesus? — Que posso eu ainda fazer?...

Como Maria, a Mãe de Deus que veio a Fátima insistir que tínhamos que pensar mais em Deus e fazer o que Lhe agrada, como Ela ficaria contente se conseguíssemos um maior esforço de reconciliação como o St.º Padre nos pede nesta Quaresma!

Na Semana Santa, ao menos, oferece ao Senhor Jesus a tua boa vontade, está bem?

E então posso desejar-te: Páscoa Feliz! Para ti, para todos!...

Até Maio, se Deus quiser!

□ IR. ISOLINDA

# Bispos Portugueses debateram Europa

Sob o tema "A Europa de hoje e os desafios à acção da Igreja em Portugal" decorreram em Fátima nos dias 24, 25 e 26 de Fevereiro, as jornadas anuais de estudo da Conferência Episcopal Portuguesa. Estiveram presentes quase todos os Bispos portugueses, e participaram ainda neste encontro os directores de serviços nacionais e convidados especiais da Conferência Episcopal, sacerdotes, religiosos e leigos, num total de 95 pessoas.

D. António Ribeiro, Presidente da Conferência Episcopal, ao abrir os trabalhos, referiu alguns elementos da Europa de hoje, mais desafiantes para a Igreja em Portugal: as mudanças operadas e os novos valores, nomeadamente no campo da dignidade da vida humana, da família, do papel da mulher, das novas gerações, do absolutismo da ciência e da técnica, da omnipresença dos Media e do consumismo alienante.

O Dr. Lucas Pires, orador principal destas jornadas, apresentou uma exposição demorada sobre aspectos diversos da antiga e da nova Europa. Referindo-se à derrocada do marxismo, lembrou que "afinal a

terra não é o paraíso e quando se expulsou Deus da história gerou-se um enorme vazio. Este tempo que vivemos comporta o melhor do racionalismo e do factor religioso". Mas o Dr. Lucas Pires percorreria as complexas questões que hoje inquietam a Europa e Portugal: a integração e a diferenciação, o nacionalismo e o federalismo, a Comunidade como fortaleza Europeia, a matriz cristã acalentada nos 1060 Mosteiros Beneditinos e nos 1600 de Cister. "Todo este passado é hoje batido pelos fenómenos do relativismo a par do fundamentalismo islâmico que cresce na Europa".

O segundo orador foi o P. Huot Pleurox que desenvolveu durante dois dias os temas: Política Social da C.E.; a Europa das famílias; as migrações e a Europa; a Europa da Educação; a Europa e a cultura; Os Media e a Europa.

No balanço final este encontro foi considerado por alguns participantes como "muito positivo pela actualidade do tema, pela frontalidade do debate, pela experiência eclesial vivida entre os bispos portugueses e os convidados, na oração e reflexão comum".

# Fátima Jovem 92

É já nos dias 2 e 3 de Maio de 1992, que no âmbito das comemorações do 75.º Aniversário das Aparições de Fátima, os jovens de Portugal são convidados pelo Santuário a congregar-se em Fátima, convertida assim em espaço de festa, de reflexão, de encontro, de celebração e de oração, logo no início das Peregrinações Aniversárias.

Haverá três momentos fortes, distintos, mas complementares:

1 — O I Festival Nacional Jovem da Canção Religiosa a que concorrem catorze dioceses, que trazem a canção vencedora dos seus Festivais Diocesanos. São elas: Açores, Beja, Braga, Bragança, Évora, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Os apresentadores são bem conhecidos do público: Eduardo Rego, que se dedica à rádio, e Helena Ramos, que trabalha na Radiotelevisão Portuguesa.

Serão atribuídos prémios às três canções mais bem classificadas, bem como à melhor letra e melhor música.

O júri será composto por um elemento de cada diocese concor-

rente, presidido pelo cantor Raul Indipwo, do ex-Duo Ouro Negro.

As músicas serão orquestradas pelo Maestro Shégundo Galarza, que, com oito músicos, acompanhará as canções, nos ensaios e no Festival.

Teremos connosco, como convidado e amigo, o bem conhecido P. Zezinho, que se deslocará do Brasil a Portugal, para actuar entre o desfile das canções e a votação final.

2 — Vigília de oração e reflexão, assumida pelos jovens das cinco dioceses de Braga, Porto, Viseu, Leiria e Évora; começa com a Oração Mariana e Procissão de Velas, segundo o esquema do Santuário, e continua até cerca das três e meia da manhã.

3 — Eucaristia do dia três, enquadrada no horário do Santuário, presidida pelo Senhor D. António Francisco Marques, Bispo de Santarém e membro da Comissão Episcopal da Educação Cristã.

FÁTIMA JOVEM 92 é um acontecimento que vai congrega muitos jovens de todo o país, bem como adultos que os queiram acompanhar.

P. Augusto Gonçalves

# Retiros anuais para o Clero

Como vem sendo habitual, de há anos a esta parte, a diocese de Leiria-Fátima promove retiros para o clero de Portugal.

Neste ano de 1992, estão marcados para as seguintes datas: 13 a 17 de Julho; 17 a 21 de Agosto; 21 a 25 de Setembro; 19 a 23 de Outubro; 16 a 20 e 23 a 27 de Novembro.

Todos os retiros principiam com o jantar do primeiro dia e terminam com o almoço do último dia.

Realizam-se também recolções mensais para sacerdotes, em todas as primeiras segundas-feiras de cada mês, com o seguinte programa:

10h30 — Meditação, exposição

do Santíssimo Sacramento, reflexão pessoal e confissões; 12h30 — Meditação e reflexão pessoal; 13h15 — Bênção do Santíssimo; 13h30 — Almoço; 15h00 — Conferência doutrinal ou pastoral, seguida de diálogo; 17h00 — Encerramento.

Os sacerdotes que tenham de percorrer grandes distâncias, podem chegar de véspera e regressar no dia seguinte, desde que haja acordo prévio com o Serviço de Alojamentos e Retiros do Santuário.

As inscrições devem ser enviadas para: Serviço de Alojamentos (SEAL) Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA Codex (Fax 049-532053).

8 a 12 de Maio de 1992

# CONGRESSO INTERNACIONAL "FÁTIMA E A PAZ"

Um dos maiores acontecimentos da celebração do 75.º aniversário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, que ocorre de Maio a Outubro deste ano, será o Congresso Internacional sobre o tema "Fátima e a Paz", de 8 a 12 de Maio no auditório Paulo VI, em Fátima.

A problemática da Paz será tratada nalgumas das suas principais vertentes: antropológica, teológica, filosófica, sócio-política e eclesial.

Entre os oradores na área antropológica e sócio-política, sublinhamos a participação do Dr. Robert Muller, actualmente Chanceler da Universidade da Paz, patrocinada pelas Nações Unidas. Robert Muller foi Sub-Secretário dos últimos quatro Secretários Gerais da ONU e é reconhecido como a personalidade que teve mais influência para se conseguir o clima de desanuviamento, político-internacional que hoje estamos a viver.

Alguns dos conferencistas portugueses que abordarão temas na área sócio política, científica e sindical são: Dr. Mário Pinto, Dr. Hernâni Lopes, Dr. António de Sousa Franco, Dr. Jorge de Macedo e Dr. João Resina Rodrigues.

Na área eclesial, sublinhamos a participação do Cardeal Agostinho Casaroli que abordará, na sessão de encerramento, o tema: "A Igreja e a Paz". D. Helder da Câmara, Prémio Nobel da Paz, será um dos oradores com o tema: "A espiritualidade, como pressuposto da Paz".

De sublinhar ainda a participação do Sócio-Fundador do "Centro Internacional para a Paz entre os Povos", o

Padre Franciscano Gianmaria Polidoro que, com a colaboração do Dr. Robert Muller, contribuiu, de maneira decisiva, para o primeiro encontro, em Genebra, entre os ex-Presidentes Reagan e Gorbachev, encontro que deu início ao desmantelamento da "guerra fria" que ensombrou as relações internacionais desde 1945.

O tema "Fátima, a Paz e a Rússia" será apresentado pelo Reitor da Universidade Católica, D. José Policarpo. Nesta área, apresentarão Comunicações algumas das personalidades mais conhecidas no Leste Europeu: a escritora Tatiana Goritcheva, de Moscovo, convertida ao Cristianismo, uma das autoras mais lidas, neste momento, nos Países de Leste; o novo Cardeal de Praga, Checoslováquia, Jan Chryzostom Korea, o Bispo de Gyor, Hungria, Pápai Lajos e Verenfried, de origem holandesa, que tem dedicado toda a sua vida para conseguir um novo clima de diálogo dos Países de Leste com o Ocidente.

O tema "A Paz em África" será apresentado por D. Zacarias Kamwenho, Bispo do Sumbe, e vice-presidente da Conferência Episcopal de Angola e S. Tomé e Príncipe (CEASTE).

De salientar ainda o tema "A Paz nos documentos de Fátima e nas Mensagens Pa-pais" pelo Dr. Freitas Ferreira, professor na UCP da Faculdade de Teologia da UCP. Colaborarão outros professores, entre os quais o Dr. Joaquim Carreira das Neves que abordará o tema "A força do 'Shalom' Bíblico".

Dos peritos estrangeiros destacamos a colaboração de René Coste, Joseph Conblim, Jean Ladière e Julien Ries.

O Reitor do Santuário de Fátima, Mons. Luciano Guerra apresentará o tema "Fátima, o Mundo e a Paz", seguido do Dr. Luciano Cristino com a temática relacionada com "As Fontes Literárias de Fátima".

A sessão de abertura será presidida pelo Cardeal D. António Ribeiro, Patriarca de Lisboa e Magno Chanceler da Universidade Católica Portuguesa, instituição a que foi confiada a organização do Congresso.

A entrada no Congresso Internacional "Fátima e a Paz" é livre. Não é exigida inscrição prévia.

P. Manuel Carreira das Neves, O. F. M.

Presidente da Comissão Organizadora, Professor na UCP.

## Sacerdotes em férias

O Santuário de Fátima convida os sacerdotes em férias a prestar serviços de confissões ou outros, durante os meses de Junho a Setembro, se possível por períodos de 15 dias (1ª ou 2ª quinzena).

Contactar para o efeito o serviço de Pastoral Litúrgica — SEPALI.

# Crianças de Portugal vão escrever uma Carta a Nossa Senhora

A comissão que prepara a Peregrinação das Crianças tem vindo a reflectir de maneira que esta peregrinação seja para as crianças, um encontro com Deus Criador e Senhor. Que seja na verdade uma experiência de fé.

Assim, para além do concurso de desenho já publicado, outra iniciativa que pode ajudar as crianças, é uma cartinha a Nossa Senhora. Cada criança vai escrever uma mensagem à Mãe do Céu, que será a expressão directa dos seus sentimentos.

As crianças que vierem na peregrinação, trarão a sua cartinha. As que não vierem, podem mandar por um colega, ou pelo correio, dirigindo-a para: Comissão

da Peregrinação das Crianças — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX. (Fax 049-532053).

Cada criança deve trazer um pequeno saquinho com 100 a 200 gramas de trigo. Este trigo é recolhido na camioneta, e levado ao altar na grande celebração do dia

10 de Junho, por um representante da paróquia ou escola.

As crianças que queiram vir no dia 9, o Serviço de Peregrinos do Santuário pode proporcionar alojamento (gratuito, embora precário), o qual deve ser pedido com a maior antecedência.

## Grupos da Terceira Idade

Na Voz da Fátima do mês passado, anunciámos o programa para as peregrinações da Terceira Idade, ao Santuário de Fátima.

Temos recebido vários pedidos, sobretudo de pessoas individuais.

Porém, este programa foi pensado só para grupos, com um mínimo de 10 pessoas. Se os resultados forem positivos, talvez possamos alargar o âmbito em anos futuros.

# De treze a treze ao ritmo da Igreja

Não serão talvez muitos milhares os leitores que aproveitarão deste apontamento, mas certamente que um bom número tem a preocupação de viver a sua fé segundo os ritmos e ritos que a Igreja lhe propõe. Vale a pena, pois, prevermos o que vai acontecer entre 13 de Abril e 13 de Maio.

**Abril 13** — Segunda-feira da Semana Santa. Disponha-se interior e exteriormente para que Cristo ocupe o primeiro lugar na sua vida durante esta semana. Evite trabalhos dispersivos. Programe a sua participação nas celebrações do Tríduo Pascal. Viva na paz e no amor de Cristo.

**16** — Quinta-feira Santa. Os mais livres e próximos da igreja catedral (Sé) farão bem em participar de manhã na missa crismal, em que os sacerdotes todos da diocese renovam as suas promessas sagradas e o bispo consagra os santos óleos para o baptismo e o crisma. De tarde começa o TRÍDUO PASCAL, com a celebração da CEIA DO SENHOR. Não falte, porque é importante dar-se conta de como se passou a última noite do Salvador com os seus apóstolos. O Lava-pés ajuda-nos a interiorizar o mandamento do amor. Disponha-se psicologicamente para oferecer ao Senhor o jejum de amanhã.

**17** — Sexta-feira da Paixão do

Senhor. Costuma ser o dia mais frequentado do Tríduo Pascal. Oxalá a razão não seja a representação tradicional de algumas cenas, mas sobretudo a leitura da Paixão, o beijo na Cruz e a comunhão. Faça jejum a sério, reduzindo ao mínimo, ou mesmo a nada, as suas refeições. Mas beba água. Hoje e amanhã, ao entrar na igreja faça uma genuflexão à Cruz do Senhor.

**18** — Sábado Santo. Nossa Senhora passou este dia no silêncio, na oração, na confiança. Não se disperse com as compras ou ofertas. Se puder, repita o jejum, mesmo que de modo menos radical. Aproveite para fazer alguma leitura espiritual.

**19** — Domingo de Páscoa da Ressurreição do Senhor. De longa data, os cristãos fazem vigília nocturna em louvor do Senhor ressuscitado. Quando bem celebrada, esta vigília é a festa mais rica do ano. Sem foguetes, mas com muitos cânticos bem participados pela assembleia. Se a vigília for bem

feita, ninguém dorme, e até as crianças gostam de participar. Podem levantar-se tarde amanhã. E ótimo será que voltem a participar na Eucaristia, embora não seja obrigatório.

As boas-festas ou o compasso não são uma celebração litúrgica. Mas completam muito bem o quadro pascal, onde puderem ainda fazer-se com solenidade e fruto espiritual, segundo o critério apostólico dos párocos.

**20 a 25** — Oitava da Páscoa. Houve tempo em que os baptizados na vigília pascal traziam os seus vestidos brancos, em sinal de júbilo. Ótimo seria que cada cristão vivesse estes dias na pureza original do seu baptismo, cujas promessas renovou na mesma vigília. E porque não trazer consigo, discretamente, um sinal que lembre a veste branca? Bastaria um simples lenço... os sinais ajudam-nos a fixar a mente.

**26 de Abril a 2 de Maio** — Segunda Semana da Páscoa. Até ao Pentecostes, que terá lugar a 7

de Junho, todos estes 50 dias são como um domingo continuado, que faz o Tempo Pascal. Seja ele vivido na alegria dos filhos de Deus. Saliemos nesta semana as memórias de Santa Catarina de Sena (dia 29) e Santo Atanásio que foi o campeão do primeiro concílio ecuménico, celebrado em Niceia, actual Turquia, onde defendeu arvorosamente que Cristo é verdadeiro Deus. Deste concílio nasceu o Credo que hoje recitamos aos domingos. Teve lugar em 325.

**3 a 9** — Terceira Semana da Páscoa. Continuamos em espírito pascal. O mês de Maio, com a sua acentuação muito mariana, não pertence propriamente à Liturgia, mas sempre foi acarinhado pela Igreja, especialmente como tempo de oração pela paz. A propósito: às chamadas Trindades, ou Avé-Marias, durante o Tempo Pascal reza-se a oração REGINA COELI, que publicamos noutra lugar. É bom não perder este hábito de rezar com Nossa Senhora três vezes por dia, lembrando os grandes mistérios do Salvador. E seremos especialmente fiéis no Terço que Ela pediu tanto em Fátima.

No domingo, *Dia da Mãe*, oramos por ela, fazemos-lhe uma vi-

sita se a temos viva, e procuramos encontrar-nos com ela e com todas os irmãos ao mesmo tempo. As mães gostam disso e merecem-no.

Em toda a Igreja corre, do terceiro ao quarto domingo da Páscoa, a *Semana de Oração pelas Vocações Consagradas*. Sugestão para uma oração simples em cada família: *Senhor, se assim for do Vosso agrado, tomai algum membro da nossa família para o Vosso serviço exclusivo.*

**10 a 13** — Duas coisas importantes: Domingo do Bom Pastor (4º da Páscoa) e grande festa do 75º aniversário da 1ª Aparição de Nossa Senhora em Fátima. Fátima é uma grande prova de que Deus está connosco e nos ama com o amor infinito de que só Ele é capaz.

**13 de Abril a 13 de Maio** — Algumas vezes passará o saco ou cestinho a pedir o seu contributo (para os pobres, para os lugares santos, para o contributo penitencial, talvez). Não se esqueça de que só damos a Deus aquilo que Ele mesmo já nos deu, e de que a esquerda não deve saber o que dá a direita. Ele, que vê no escuro, é que nos há-de retribuir. Sejamos generosos!

## Repugnante paganismo

Um amigo nosso entregou-nos um grande cartaz de "grandiosos festejos em honra de Nª Sª de Jerusalém", os quais terão lugar em fim de Agosto, numa aldeia de Portugal. Do programa fazem parte:

"Dia 31 de Agosto: 20.00 h — Verbena seguida de procissão de velas; 22.00 h — Início do baile que se prolongará até de madrugada. Dia 2, Setembro — Cortiça da borraqueira do dia anterior. 16.000 h — Continuação do leilão".

Em comentário, o nosso amigo dizia justamente que este "repugnante paganismo infiltra-se de tal forma nas festividades ditas religiosas que estas, estou certo, em vez de atraírem as almas bem formadas antes as repelem, face a tanta corrupção".

Na realidade, é vergonhoso para os cristãos, mesmo os

mais simples, mesmo os das aldeias mais remotas, apresentarem em público um programa destes. Não pelos erros ortográficos da "cortiça" e da "borraqueira", que isso até podiam ser "gralhas"... Mas porque os promotores de tais festas não manifestam ter o necessário sentido da dignidade e, sobretudo, da exigência que os cristãos têm de apresentar hoje diante de um mundo que, quanto mais paganizado está, mais necessidade sente de olhar para exemplos diferentes e, quanto possível, puros.

Não se pretende com isto eliminar o divertimento e convívio das festas cristãs, reduzindo-as às celebrações litúrgicas. Pretende-se só DIGNIDADE nos programas e na linguagem. O povo cristão tem de apresentar-se com um mínimo de dignidade.

## Notas do Acolhimento

Um senhor, ainda novo, veio pedir informações. Era católico, mas não praticante. Disse que era a 2.ª vez que aqui vinha. "A 1.ª vez foi por engano. Ia de Viagem, enganar-me na estrada e vim ter a Fátima... Fiquei muito chocado. Quando cheguei a casa contei o sucedido à minha mãe, que me olhou e respondeu: Não foste tu que te enganaste. Foi Nossa Senhora que te levou lá.

Agora vim cá outra vez. Sente-se aqui qualquer coisa".

O senhor dizia isto com voz embargada, entrecortada por um choro que contagiava.

## Saudades do Francisco

Entre os três pastorinhos de Fátima reinava a mais santa, mais pura e mais profunda amizade. Deus tinha-os unidos pelos laços do sangue e pelos vínculos espirituais da mesma vocação, das mesmas graças e dos mesmos desejos e inclinações. Não os dividiam questões ou critérios diferentes. Mostravam-se sempre dispostos a fazer e a aceitar tudo quanto fosse para maior sacrifício e de mais agrado de Nossa Senhora.

Humildes e simples como eram, só entre si falavam da sua vida íntima e dos pontos mais profundos das Aparições. Todos estes factores contribuíram para estreitar cada vez mais aqueles três corações inocentes, pelos vínculos da santidade e do amor.

Francisco e Jacinta adoeceram, com a chamada pneumónica, a 23 de Dezembro de 1919, passando daí para diante vários meses na cama.

Num dos dias em que a Jacinta se sentiu um pouco melhor, dirigiu-se para o quarto do seu irmão.

"Recuperou, no entanto, — refere Lúcia — algumas melhoras. Pôde ainda levantar-se e passava então os dias sentada na cama do irmãozinho. Um dia mandou-me chamar, que fosse junto dela depressa. Lá fui correndo".

Havia notícias grandes para contar à predilecta do seu coração:

"Nossa Senhora veio-nos ver e diz que vem buscar o Francisco muito breve para o Céu. E a mim perguntou-me se queria ainda converter mais pecadores. Disse-lhe que sim.

Disse-me que ia para um hospital, que lá sofreria muito, que sofresse pela conversão dos pecadores, em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria e por amor de Jesus.

Perguntei-lhe se tu ias comigo. Disse que não. Isto é o que me custa mais. Disse que ia minha mãe levar-me e depois fico lá sozinho".

Nossa Senhora veio na verdade "muito breve buscar o Francisco para o Céu".

Foi no dia 4 de Abril de 1919 — um ano e meio após a última Aparição — depois do Francisco ter suportado durante cinco meses quase contínuos, uma atroz doença "com uma paciência heróica, sem nunca deixar escapar um gemido, nem a mais leve queixa".



A mãe depôs num Inquérito Paroquial: "Deu um ar de riso e ficou-se que nunca mais respirou".

Com a mesma simples naturalidade, falou o pai: "Morreu a sorrir-se".

O austero Pároco de Fátima, Padre Manuel Marques Ferreira, pouco propenso às Aparições, deixa entrever uma suave impressão acerca da morte do Francisco no seu relatório de 18 de Abril de 1991: "O Francisco, vidente, faleceu às 10 horas da noite do dia 4 de Abril corrente, vitimado por uma prolongada ralação de cinco meses de pneumónica, tendo recebido os sacramentos com grande lucidez e piedade — e confirmou que tinha visto uma Senhora na Cova da Iria e Valinhos".

Pouco antes da sua partida para o Céu, Jacinta fez-lhe as últimas recomendações:

"Dá muitas saudades minhas a Nosso Senhor e a Nossa Senhora e diz-lhes que sofro tudo quanto Eles quiserem para converter os pecadores e para reparar o Imaculado Coração de Maria".

O Francisco, reclinado nos braços da Mãe de Deus, subiu ao Céu. Quanto custou à Jacinta a separação do irmão tão querido, tão manso e tão bom. Abismava-se sozinha na sua imensa dor, debulhada em lágrimas. Oíçamos Lúcia, referindo-se à pequenita:

"Ficava por muito tempo pensativa e se lhe perguntavam no que estava a pensar, respondia:

— No Francisco. Quem me dera vê-lo!

E os olhos arrasavam-se-lhe de lágrimas".

Que beleza a destes corações inocentes! São realmente jóias polidas pelas mãos imaculadas da celeste Joalheira das Almas, a Virgem Mãe de Deus.

# Terá a chuva um pai?

Portugal está ainda sob o choque do Inverno mais seco de que há memória, nos anais ultra-seculares da nossa meteorologia. Muitos cristãos, acreditando que Deus está por trás de todos os fenómenos da natureza, recorrem à oração de petição para que o Senhor tenha misericórdia sobretudo dos mais pobres. O título que escolhemos para esta página é tirado do cap. 38 do Livro de Job, certamente o escrito mais dramático da Bíblia e, por isso, aquele em que as interrogações do espírito humano atingiram os píncaros da angústia e da lucidez.

Nestes dias da Semana Santa convidamos os nossos leitores a uma leitura atenta e orante de alguns textos que para eles seleccionámos.

## I — DO CAPÍTULO PRIMEIRO DO GÊNESIS

No princípio, Deus criou os céus e a terra. A terra era informe e vazia. As trevas cobriam o abismo, e o Espírito de Deus movia-se sobre a superfície das águas.

Deus disse: "Haja um firmamento entre as águas para as manter separadas umas das outras". Deus fez o firmamento e separou as águas que estavam sob o firmamento. E assim aconteceu. Deus chamou céus ao firmamento. Assim surgiu a tarde e, em seguida, a manhã: foi o segundo dia.

Deus disse: "Reunam-se as águas que estão debaixo dos céus num único lugar, a fim de aparecer a terra seca". E assim aconteceu. Deus, à parte sólida, chamou terra, e, mar, ao conjunto das águas. E Deus viu que isto era bom.

## II — CONSIDERAÇÕES DE JEREMIAS SOBRE O FLAGELO DA SECA

*Da chamada Bíblia dos Capuchinhos aproveitamos o título do capítulo 14 de Jeremias, que entretanto não podemos transcrever senão em parte. Mas, os leitores, vão à sua Bíblia e façam uma leitura integral, que até pela beleza literária vale a pena. Dividimos o texto em três partes:*

### 1 — A palavra do Senhor foi dirigida a Jeremias, por ocasião da seca.

Judá chora, e as suas portas estão desoladas, as cabeças inclinadas para a terra. De Jerusalém levanta-se um clamor de angústia. Os grandes da cidade enviaram os servos à procura de água. Estes foram às cisternas, porém, não encontraram água, e voltaram com os recipientes vazios, envergonhados, tristes, cobertos as cabeças. Os lavradores afligem-se por falta de chuva sobre a terra. Os agricultores estão cheios de vergonha e de confusão, e cobrem a cabeça. Até a cerva, depois de ter dado à luz no campo, abandona a cria, porque lhe falta a erva. Os asnos selvagens mantêm-se nos montes e aspiram o ar, como chacais. Os seus olhos perderam o brilho, por falta de verdura. (Jer 14, 1-6)

### 2 — A conversa dos falsos profetas

«Ah! Ah! Senhor, Javé! Os profetas dizem-lhes: — "A espada não vos atingirá, não sofrereis fome; antes, dar-vos-ei paz e segurança neste lugar".

Mas o Senhor replicou: "Esses profetas falsamente vaticinam em Meu nome! Não os enviei. Não lhes dei ordem. Não lhes falei. Visões mentirosas, vãs adivinhações, vaidades e enganos do seu coração, eis o que profetizam!"

Portanto, isto diz o Senhor: "Acerca dos profetas que profetizam em meu nome, sem lhes ter Eu confiado missão alguma, os quais proclamam: 'Não haverá espada nem fome nesta terra' — tais profetas perecerão pela espada e pela fome!" (Jer 14, 13-15).

### 3 — Pecámos contra Vós

«Acaso rejeitastes inteiramente Judá? A Vossa alma aborreceu Sião? Porque nos feristes sem esperança de cura? Esperamos a salvação; nada, porém, existe de bom; esperamos a hora do alívio, mas só vemos angústia! Senhor! Conhecemos a nossa malícia e a iniquidade dos nossos pais. Pecámos realmente contra Vós. Mas, por amor do Vosso nome, não nos abandoneis nem desonreis o trono da Vossa glória. Lembrai-Vos e não anuleis a aliança que conosco firmastes. **Haverá entre os vãos ídolos dos pagãos, alguns que façam chover? Ou é o céu que proporciona as chuvas? Não! Sois Vós, ó Javé, nosso Deus. Vós em quem depositamos a nossa esperança. Vós é que tendes feito todas estas coisas» (Jer 14, 19-22).**

## UM HINO DE ISAÍAS

Quem mediu o mar com a concavidade da sua mão, e quem mediu o céu com o seu palmo? Quem mediu com o alqueire a massa terrestre, e pesou as montanhas na báscula e as colinas na balança? Quem dirigiu o espírito do Senhor, quem foi o seu conselheiro e lhe deu lições? De quem recebeu Ele conselho para julgar, para lhe indicar o caminho da prudência? As nações, para Ele, são como uma gota de água num balde, como um grão na balança; olhai, as ilhas não pesam mais do que o pó fino. O Líbano não bastaria para a lenha, nem os seus animais para o holocausto. Todos os povos são diante dele como se não existissem; diante d'Ele são apenas nada e vacuidade (Is 40, 12-17).

## III — UM GIGANTE CHAMADO ELIAS

*A seca, a chuva, os falsos deuses, o Deus verdadeiro e o profeta Elias são os grandes "personagens" de uma terrível batalha que teve o seu desfecho no Monte do Carmelo, e marcou a existência de um homem abrasado em zelo pela pureza da religião. Percorram os leitores os capítulos 16 a 18 do Primeiro Livro dos Reis, pois os extractos a seguir apresentados não passam de retalhos, mesmo que significativos.*

### 1 — Idolatria do rei Acab

No trigésimo oitavo ano de Asa, rei de Judá, Acab, filho de Omri, começou a reinar em Israel. Acab, filho de Omri, fez o mal aos olhos do Senhor, mais ainda que todos os seus predecessores. Não se contentou com imitar os pecados de Jerobão, filho de Nabat, mas, além disso, desposou Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidónios, e rendeu o culto a Baal no templo que lhe construiu em Samaria. (1 Rs, 16, 29-33).

### 2 — Elias suspende a chuva

Elias, de Tesbe, habitante de Galaad, disse a Acab: "Pela vida do Senhor, Deus de Israel, a Quem sirvo, não cairá nestes anos orvalho nem chuva, senão quando eu disser". E a palavra do Senhor foi-lhe dirigida nestes termos:

"Sai daqui, encaminha-te para o oriente e vai esconder-te na torrente de Carit, que está em frente do Jordão. Beberás da torrente e ordenei aos corvos que te levem de comer". (1 Rs, 17, 1-4).

### 3 — Frente a frente do Rei e do Profeta

«Partiu, pois, Abdias, para junto de Acab e avisou-o. Acab saiu ao encontro de Elias, e, vendo-o, disse: "És tu, porventura, a ruína de Israel?". "Não, eu não sou a ruína de Israel, respondeu Elias, antes, **és tu mesmo e a casa de teu pai, por terdes abandonado os preceitos do Senhor e seguido os Baals.**

Convoca, pois, na montanha do Carmelo, junto de mim, todo o Israel com os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas de Astarté, que comem à mesa de Jezabel".

Acab mandou chamar todos os filhos de Israel e reuniu os profetas no monte Carmelo» (1 Rs 18, 16-20).

### 4 — Elias desafia os profetas de Baal

Elias aproximou-se de todo o povo, e disse: "Até quando claudicareis dos dois pés? Se o Senhor é Deus, segui-O, mas se é Baal, segui a Baal"! O povo não respondeu. Elias continuou: "Eu sou o único dos profetas do Senhor que fiquei, ao passo que os Baals são quatrocentos e cinquenta. Dêem-se-nos, portanto, dois novilhos: Eles escolherão um, parti-lo-ão aos pedaços e colocá-lo-ão sobre a lenha, sem lhe chegar o fogo. Eu tomarei o outro novilho e colocá-lo-ei sobre a lenha, e também não lhe chegarei o fogo. Depois, invocareis o nome do vosso deus, e eu invocarei o nome do Senhor. Aquele que responder e enviar o fogo, será reconhecido como verdadeiro Deus". Todo o povo respondeu: "Aceitamos a proposta" (1 Rs, 18, 21-24).

### 5 — Deus ouve Elias

"Ouvi-me, Senhor, ouvi-me; Que este povo reconheça que vós, Senhor, sois quem converteis os seus corações".

De repente, **o fogo do Senhor baixou do céu** e consumiu o holocausto, a lenha, as pedras, a poeira e até mesmo a água do sulco.

Vendo isto, o povo prostrou-se com o rosto por terra, exclamando: "O Senhor é Deus!" (1 Rs, 18, 37-39).

### 6 — A Chuva!

Então Elias disse a Acab: "Vai, come e bebe, porque **já ouço o ruído de uma grande chuva**". Acab foi comer e beber; mas Elias subiu ao cimo do monte Carmelo, prostrou-se por terra, pondo a sua cabeça entre os joelhos, e disse ao seu servo: "Sobe, e observa na direcção do mar". Ele subiu e observou, e disse: "Não há nada!" Por sete vezes Elias lhe disse: "Volta e observa". Na sétima vez, o servo respondeu: "Eis que sobe do mar uma nuvenzinha, pequena como a palma da mão". Elias disse-lhe: "vai dizer a Acab que prepare o seu carro e desça, para que a chuva não o detenha. Nesse momento o céu cobriu-se de nuvens negras, soprou o vento e a chuva caiu torrencialmente.

## Pedir chuva será obscurantismo?

Não há dúvida de que os progressos científicos e técnicos obtidos em agricultura, nos últimos tempos, são de molde a provocar algumas tentações na limitada cabeça humana. Todo o ser que alguma vez foi criança, nunca mais consegue deixar de o ser. E esta é a condição de todos os homens.

Não nos admiramos, por isso, que um jornalista da rádio tenha há dias perguntado a um senhor bispo que ordenou se fizessem preces na sua diocese para que Deus nos dê chuva: "o sr. bispo não acha que pedir chuva a Deus é um acto de obscurantismo?" Pomos a pergunta entre aspas só por uma questão de precisão, já que a não ouvimos directamente.

Como a fé é livre, e como, segundo dizíamos, são normais no homem as tentações contra Deus, não vamos demorar-nos muito na resposta directa ao jornalista. Até porque reconhecemos que a resposta não é fácil, já que, não tendo nós das questões de fé uma evidência matemática, subsistem sempre zonas de sombra que dão pé suficiente a qualquer adversário; e qualquer adversário tem de reconhecer que há impulsos religiosos na sua inteligência que lhe fazem também dificuldades. Ou seja, como acontece em questões onde a evidência não é absoluta: as nossas teses são as dificuldades dos descrentes, e as teses dos descrentes são as nossas dificuldades. Isto apesar de estarmos convencidos de que as nossas afirmações sobre Deus têm como princípio uma réstia de luz, e de que as negações de Deus se fundam tão só numas zonas de obscuridade.

De preferência, pois, a alargar-nos em considerações teóricas em campo de tamanha vastidão e profundidade, parece-nos preferível, para os leitores, buscarmos luz noutras fontes em que acreditamos, que não a fonte da nossa simples razão. Nessas fontes, os livros da Sagrada Escritura, que para os crentes são Palavra de Deus, buscamos alguns lugares onde se fala de chuva. Gostaríamos de seleccionar outros, que os há, mas o espaço desta página não o permite.

Recordamos que esta Palavra foi escrita por homens que viveram num determinado contexto geográfico e histórico. Hoje na Palestina e em Israel, o problema é menos angustioso, embora as origens das águas permaneçam ocultas à técnica: os canais de irrigação levam às plantas e às casas o precioso líquido, mas é preciso que ele exista nas suas fontes! E as fontes ainda ninguém sabe onde vêm em última análise, quer dizer, quando a água começou mesmo a existir. Dependentes de um contexto, estes escritos bíblicos não deixam entretanto de ser Palavra para outros contextos, algo mais desenvolvidos, embora não tanto, nem perto, como alguns iluministas pretendem, e sobretudo pretenderam, no tempo em que os sonhos eram tomados como realidade (o iluminismo é o nome de combate a adversários que pelos iluministas foram chamados obscurantistas).

Para os crentes, estes textos bíblicos não deixam de ser Palavra de Deus. Para algum descrente que nos ler, eles são ao menos um alto testemunho da altura poética a que homens podem subir quando se afinam, no meio das trevas, em busca da LUZ! E em demanda da chuva! De maneira que, crentes por uma razão e descrentes por outra, todos concluirão que pedir chuva a Deus, quando a chuva faz falta e não se sabe mais onde buscá-la, não é um acto de obscurantismo porque não revela qualquer apego às trevas, mas é um acto de iluminismo, porque revela no homem, que se vê cego e impotente diante da seca, a força suficiente para procurar, em Deus, a água que lhe alimente a vida e o ajude a prosseguir pela esteira luminosa da existência.

□ P. LUCIANO GUERRA

# Os Livros Sapienciais

A Bíblia Hebraica divide-se em três grandes secções: Lei (Pentateuco), Profetas e Escritos. Os livros Sapienciais que eles reconhecem incluem-nos entre os Escritos.

A nossa Bíblia cataloga 7 como livros Sapienciais ou de Sabedoria: Job, Salmos, Provérbios, Eclesiastes (Coeleth), Cântico dos Cânticos, Sabedoria e Eclesiástico (Ben-Sirá), ainda que alguns prefiram dizer que são apenas 5 colocando os Salmos e o Cântico dos Cânticos na secção dos poéticos.

Os livros sapienciais apresentam a história e a vida do Povo feitas teologia, reflexão da palavra de Deus. Neles encontramos a expressão da sabedoria e dos sentimentos do Povo: ditados, poesias, cânticos, orações...

É verdade que este conjunto de livros, cuja ressonância universal continua a fazer-nos reflectir profundamente, foram redigidos como se encontram na Bíblia somente após o regresso do Exílio, mas não é menos verdade que a corrente da sabedoria é tão velha quanto o Povo. Este género sapiencial abrange grande parte do texto bíblico e não se limita a este pequeno número de livros. Os provérbios e as expressões marcantes são património de qualquer cultura. Israel não constituía excepção. Vemos na sabedoria um ingrediente da Escritura, também pelo facto de que o próprio Israel a considerou como uma terceira voz ao lado da Lei e dos Profetas. Existe até um provérbio neste sentido: "Não perecerá a lei por falta de sacerdote, nem o conselho por falta de sábio, nem a palavra divina por falta de profeta" (Jer 18, 18).

Estes livros Sapienciais contêm uma espiritualidade muito elevada. Os seus sábios autores quiseram ensinar ao povo que a religião deve transformar a vida e que a prática religiosa é uma fonte de felicidade, pelo seu carácter profundamente humano, por sua abertura para com as outras culturas e pela influência que exerceu sobre o Novo Testamento, esta corrente de pensamento é essencial para a fé.

Assim como o Pentateuco foi atribuído a Moisés e os Salmos a David, assim também o grosso da literatura sapiencial de Israel foi atribuída a Salomão. Tradicionalmente é considerado o autor de quase todos os livros Sapienciais, embora, com excepção do livro dos Provérbios (ou certas acções dele), a atribuição destes escritos a Salomão seja conscientemente pseudopigráfica. Porém, o indiscuti-

vel interesse do rei pela sabedoria deu uma base válida para tal atribuição. A sua própria fama de sabedoria é ilustrada pela popular história da sua decisão no caso das suas mulheres que reclamavam a mesma criança como própria filha (1 Rs 3, 16-27). No mesmo 1.º livro dos Reis lemos que "a sua sabedoria excedia a de todos os orientais e egípcios" e que "era o mais sábio de todos os homens", chegando mesmo a afirmar que "pronunciou três mil sentenças e compôs mil e cinco poemas" (1 Rs 4, 30-32). Reputação garantida está por trás de tão manifesto exagero. Apesar de ter desempenhado uma parte importante no desenvolvimento do movimento sapiencial em Israel, com certeza que a sua própria contribuição pessoal à literatura sapiencial existente terá sido mais modesta do que pode parecer com estas últimas citações bíblicas.

Entre todos os sábios, quem gozou de maior reputação, foi sem dúvida alguma Salomão. Isto não só por causa dos seus dotes pessoais mas por ter patrocinado o estudo e as artes. A rainha de Sabá foi apenas um dos inúmeros visitantes que vinha a Israel para escutá-lo e pô-lo à prova.

A história sapiencial de Israel jamais pretendeu ter-se desenvolvido num vazio intelectual. À medida que a sabedoria do Egito e da Mesopotâmia (actual Iraque) se torna hoje mais conhecida, verificamos quão rica era a cultura circunstante. Alguns dos seus ditos populares, das suas fábulas e dos seus preceitos foram conservados, e verificamos que eles tratam os mesmos problemas ordinários da vida como os provérbios bíblicos: docilidade, sobriedade, prudência no falar, bondade, confiança no auxílio divino, magnanimidade, amizade. No entanto, uma grande diferença: a sabedoria dos outros povos do antigo Médio Oriente revela-se muitas vezes sadia e elevada, mas puramente humana, ao passo que a sabedoria bíblica move-se a outro nível, bem mais alto, à luz da fé. Em contraste com a filosofia helenística, a literatura sapiencial não resulta da especulação humana mas fundamenta-se exclusivamente em Deus que revelou a Sua Sabedoria aos homens através da Sua Palavra, da Criação e sobretudo da História da Salvação. Para os sábios da Bíblia toda a actividade humana estava impregnada da fé. Não havia conflito entre sabedoria humana e sabedoria divina.

Padre Frei Manuel David Belo, OFMCap.

## A Semente não caiu em vão...

O caso que vamos referir é o de uma jovem esbelta, "guapa", os olhos azuis que se conjugam com o sorriso aberto e o rosto oferece.

Chama-se Dolores e tem o sobrenome de Surgueyeva. É russa, mas neta de Dolores Ibaruri que toda a gente conhece a famosa "Passionária" falecida há pouco em Espanha, depois de ter vivido exilada em Moscovo.

Uma famosa jornalista que trabalha num livro que terá o título de "Sobre o vulcão de Moscovo" deparou com aquela moça numa igreja moscovita. Ficou impressionada e surpreendida com o quadro que descreve assim: "numa atitude de profundo recolhimento, cruzou os braços, fechou os olhos e começou a rezar num ambiente de intenso aroma a incenso".

A tal ponto que não resistiu à tentação de lhe perguntar: "quem te ensinou a rezar?". A resposta veio pronta: a minha avós... a minha avó Dolores".

Também nós com o autor do local, podemos imaginar o quadro nada longe da realidade: a "terrível Passionária" com a sua neta ternamente acolhida no seu regaço, ensinando-lhe as primeiras orações... Que não caíram em vão como o confirma a cena acima descrita.

"A Passionária", foi, como se sabe, uma comunista espanhola fanática, apaixonada. Mas teve em criança, na sua paróquia de Gallarta (Espanha), uma educação religiosa, chegando a ser "Filha de Maria", movimento mariano, na altura, muito vigoroso. Ela não esqueceu, certamente, essas raízes... A comprová-lo, a transmissão dessa seiva espiritual à sua neta Dolores Surgueyeva que, certamente, também não a perderá.

Contraste: Tantos pais cristãos por aí, mas no que respeita à transmissão da fé aos seus filhos, tão longe da comunista Dolores Ibaruri a Passionária!

(Do Amigo do Povo, de Março de 1992)

## PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE ITÁLIA EM FÁTIMA

# "Tenho muitas razões para vir a Fátima"

Francesco Cossiga, presidente da República de Itália, esteve no Santuário de Fátima, no dia 22 de Fevereiro.

A sua vinda a Portugal deveu-se ao facto de estar a terminar o mandato da Presidência e desejar despedir-se daqueles que foram os seus principais parceiros internacionais. Portugal foi o país escolhido para iniciar esse quadro de visitas.

Devoto confesso de Fátima, não quis deixar de vir a este Santuário. Ao chegar, dirigiu-se de imediato à Capelinha das Aparições, confessou-se, participou na celebração da Santa Missa e comungou. A celebração, em língua italiana, foi presidida pelo Sr. Bispo de Leiria-Fátima.

Terminada a celebração, o Presidente italiano e toda a sua comitiva dirigiram-se à casa de retiros de Nossa Senhora do Carmo, para o almoço, oferecido pelo Santuário de Fátima.

Interpelado pelos jornalistas presentes sobre a razão da sua vinda a Fátima, Francesco Cossiga respondeu "tenho muitas razões para vir a Fátima!"

Há dois anos, por ocasião da sua primeira peregrinação, quando os jornalistas lhe pediram uma síntese das suas impressões de Fátima, respondeu com duas palavras: *fevor e simplicidade*.

## Nossa Senhora de Fátima em Bogotá

"Sinto-me muito honrado por ter podido conhecer esse Santuário. Fátima está no coração do Papa e do Mundo. Aqui na América conhece-se a mensagem da Virgem aos três pastorinhos, e em várias paróquias estão a criar-se movimentos marianos".

Estas as palavras do Padre Dário Alvarez Botero que nos escreveu da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Bogotá, Colômbia, em agradecimento pela visita que efectuou a este Santuário.

Dá-nos também uma breve história da sua paróquia:

"Em 7 de Outubro de 1961 foi erigida na Arquidiocese de Bogotá, a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, pelo Arcebispo Luís Concha Córdoba. Desde 1949, celebrava-se a Santa Missa num campo que se chamava Fátima em honra à Virgem de Fátima.

A paróquia situa-se a 10 kms do centro da cidade.



A população actual é de 35.000 habitantes. Há um só sacerdote que é o pároco. A paróquia tem o mesmo problema da grande cidade, que é a dispersão e a falta de oportunidade de emprego.

Todos os dias se reza o Rosário, em honra da Santíssima Virgem Maria. Para o dia 13 de Maio, está-se a construir uma gruta à entrada da Paróquia, para aí se colocar uma imagem da Virgem de Fátima".

## A Pomba da Paz nas mãos de um Croata

Todos somos espectadores do drama que se tem vivido na península balcânica e desejamos que a solução definitiva seja pacífica e harmoniosa. Há dias, recebemos as impressões de um padre franciscano croata — Leonardo Ruscovic — que veio a Fátima em 1949, para colher elementos para a 2.ª edição de um livro que publicara, em Buenos Aires (Argentina), em espanhol e croata. São essas impressões de há 43 anos, pouco depois do início do regime comunista jugoslavo, que agora publicamos, como um augúrio de paz para a sua nação de origem e nações vizinhas, pouco tempo depois da queda do mesmo regime.

"Às 17 horas, cheguei à Covaria. Logo me dirigi à Capela das Aparições, já rodeada de multidão enorme. Com paciência, levado às vezes pelos fiéis apinhados no amplo recinto, consegui aproximar-me da pequenina capela. A entrada estava interdita à multidão. Tendo declinado, porém, a minha identidade de peregrino de Buenos Aires, pude penetrar na galilé (alpendre). Ajoelhei ante a formosa imagem e rezei o Rosário, depois a Coroa Se-

ráfica, não tirando nunca os olhos da Mãe do Céu.

Concluída a minha oração, levantei-me, conservando porém sempre o olhar na imagem da Mãe de Deus, que reflectia celestial formosura e me inundava o espírito das mais gratas consolacões. Nesta altura, entrou no recinto linda pomba e pousou em meu ombro esquerdo, onde se quedou, mui sossegada, durante uns três ou quatro minutos, voltando a cabecita para mim, para a imagem da Senhora e para a multidão. Procurei assustá-la com a mão, em movimento rápido, a ver se fugia; mas ela fitou-me e continuou no mesmo lugar. Surpreendeu-me o facto, como às pessoas que me rodeavam e que seguiam, interessadas e curiosas, os movimentos e o sossego da pombinha. Depois, estendi-lhe o indicador da mão direita, para onde logo ela saltou. Elevei-a, então, o mais possível no ar; e a pomba manteve-se pousada no meu dedo. Aproximei-a dos pés da imagem da Virgem, onde ficou".

(Do Boletim Mensal da Ordem Terceira Franciscana, Outubro de 1949).

## Concurso de Poesia no 75º Aniversário

A Associação de Estudantes de Teologia do Seminário Diocesano de Leiria (AET/SDL), querendo associar-se às comemorações das bodas de diamante das Aparições de Fátima, promove um concurso de poesia.

"De poetas... todos temos um pouco", diz o ditado popular. É esse "pouco" de poeta que propomos que cada um de nós desenvolva.

O concurso será regido pelo regulamento que segue:

1. A participação é aberta a todas as pessoas.
2. Podem ser utilizados todos os tipos de poesia.
3. Os trabalhos deverão subordinar-se ao tema: "75 Anos das Aparições de Fátima".
4. Cada concorrente pode enviar até três trabalhos.
5. Os trabalhos devem ser assinados com um pseudónimo, acompanhados de um subscrito fechado contendo a identificação do concorrente. Deverão ser enviados cinco exemplares de cada trabalho, se possível dactilografados.
6. O prazo de entrega dos trabalhos termina no dia 30 de Abril. Deverão ser enviados para: Associação de Estudantes de Teologia — Seminário Diocesano — Largo P. Carvalho — 2400 LEIRIA.
7. Os trabalhos serão avaliados por um júri competente que escolherá os três melhores poemas, assim premiados: 1.º prémio — 15.000\$00; 2.º prémio — 10.000\$00; 3.º prémio — 5.000\$00.
8. Os trabalhos enviados ficarão a pertencer à organização.

# Movimento dos Cruzados de Fátima

## Guias de Peregrinos

Nos passados dias 18 e 19 de Janeiro, foram os Peregrinos a Pé que levaram à Cova da Iria quase meia centena e meia de devotos de Nossa Senhora. Mais do que como peregrinos, todos a manifestarem-se vivamente interessados pelos "numerosos carreiros humanos" que, particularmente nos dias anteriores às grandes peregrinações dos dias 13 do Verão, se encaminham para um ponto comum, onde todos terminam a sua romagem — a Capelinha das Aparições, em Fátima.

Muitos destes, que fizeram a viagem a pé, "para pagarem uma promessa; e, assim, descarregarem a sua consciência". Outros, também em grande número, nada tinham prometido à "Santinha"; mas vêm movidos pelo espírito da penitência. "Fazer um sacrifício"; e mostrar como é grande a devoção que os anima a esta Romagem à Mãe de Deus.

Nos primeiros 6 meses de há 75 anos, a Cova da Iria apenas foi atraindo os portugueses. E assim continuou durante vários anos.

Mas Fátima, nos desígnios do Céu, não era apenas para nós. Ainda entre nós, mal era conhecida uma nação com o nome de Rússia; e já os Pastorzinhos, pelo que tinham ouvido à Senhora da Azinheira, nos falaram deste país.

Há mais de três dezenas de anos que o Santuário de Fátima é conhecido por "O Altar do Mundo". E a grande

revelação dos últimos tempos é que nem já a Rússia, com os países da ex-União Soviética, vive estranha à Mensagem de Nossa Senhora.

Esta realidade — através de Nossa Senhora, o nosso País é conhecido em todo o Mundo!... — deve levar-nos, a todos, a cada vez mais nos interessarmos pela realização dos planos de Deus, em Fátima. Nossa Senhora não se contenta, simplesmente com o turismo. Embora o não condene, não quer ver o Seu Santuário como "estância de turismo". São outros os Seus planos, pois Ela quer que todos os seus devotos se coloquem ao serviço da Difusão dos "Recados" do Céu. Foi por isso que os Videntes da Cova da Iria nos transmitiram os "desabafos da Mãe", na Mensagem de Fátima.

Na Aparição do mês de Julho, entre outras coisas, Nossa Senhora disse: "Quero que venham aqui no dia 13 do mês que vem, que continuem a rezar o Terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer".

Os Guias dos Peregrinos a Pé, pela primeira vez reunidos no mês de Janeiro deste ano, concluíram que Nossa Senhora quer que eles sejam os Catequistas da Mensagem, junto de todos e cada um dos peregrinos que continuam a acompanhar ao Santuário de Nossa Senhora, em Fátima.

□ P. MANUEL FERREIRA

## Peregrinar é encontrar-se com Cristo e Sua Mãe

Com o peregrino vai Nossa Senhora, o seu Anjo da Guarda... Quem peregrina sabe que não vai caminhar sem destino. Lá, no lugar de chegada, estará Jesus escondido nalgum sacrário. Lá encontrará alguma imagem acolhedora da Mãe do Amor Formoso — Nossa Senhora. Junto do Filho, para quem devem ir as primeiras e mais importantes manifestações do nosso amor, está Maria Santíssima que receberá, como boa Mãe, as nossas confidências de filho que nem sempre sabe acolher a mensagem que o Filho veio trazer... Se pelo caminho, a pé ou de carro, nos tivermos preparado para o Encontro solene, mas simples e filial, sairemos melhor... Ouviremos com "mais ouvidos" o que o Senhor nos tem para dizer. Falaremos mais abertamente com Deus. Sairemos outros.

Peregrinar é, de facto, um bom meio de oração. É uma magnífica forma de oração!

Com a voz que canta hinos de louvor, com as pernas que marcham em direcção ao local de peregrinação, com o cérebro que raciocina, com os olhos que vêem as maravilhas que Deus criou, com as mãos que agarram um bordão e o Terço, com as costas que arqueiam com o peso da mochila, com a alma que se une a

Deus, enfim, com o corpo corruptível e com a alma incorruptível caminhamos, com todo o fervor, ao encontro de Deus, para tornarmos a casa convertidos. É assim um peregrino. Tem de ser assim um peregrino.

Na verdade, se compararmos a nossa existência como um peregrino para a eternidade com uma simples peregrinação, vemos que há um certo paralelismo: caminhar para a nossa salvação. Ninguém se abalança a fazer uma caminhada a pé de algumas dezenas ou centenas de quilómetros ou a ir de carro a Fátima só pelo prazer de andar a pé ou de carro. Quando metemos ombros a tal caminhada, fazemo-lo com um objectivo que se prende com a nossa vivência da fé. Pode-se dizer que tomamos uma atitude pública de adesão à nossa fé, para alcançar uma graça ou agradecer um pedido. É uma demonstração inequívoca da nossa fé perante os crentes, os tíbios e os descrentes. Compromete-nos! E ainda bem.

Ora se peregrinar nos compromete perante Deus e os homens, não pode ser um acto qualquer, assumido levianamente e inconsequentemente. Peregrinar pressupõe uma preparação, uma vivência desta experiência da fé e uma avaliação desse compromisso público.

Creio que valia a pena, a nível paroquial ou de qualquer outra estrutura onde o peregrino se insere, haver algumas vezes por ano, nomeadamente nos períodos mais procurados para fazer peregrinações (de Maio a Outubro), algumas acções relacionadas com aquelas: palestras, referências nas homilias dominicais, distribuição de desdobráveis, actos comunitários de oração, etc. Estas e outras acções ajudariam o peregrino a assumir a sua peregrinação e a comunidade a partilhar essa demonstração de fé. Seria igualmente interessante e útil criar a nível paroquial um sector de apoio aos peregrinos e de organização de peregrinações (quem sabe se deste modo diminuiriam as "excursões" a Fátima, em que o nome do Santuário funciona como isco que atrai os menos prevenidos?).

As peregrinações são um aspecto muito importante da chamada religiosidade popular que não deveria ser descurado nem, muito menos, deixado à exploração de "homens de negócios" sem grande preparação religiosa...

Como dizia anteriormente, peregrinar "é uma magnífica forma de oração" e a oração, diálogo com Deus, não pode ser feita de qualquer maneira porque ela nos ajuda a "revestirmo-nos do homem novo", resgatado pelo Sangue do Cordeiro.

O peregrino, e concretamente o

peregrino de Fátima, sabe, ou pelo menos deve saber, que se dirige a um local onde Deus permitiu que a Sua presença fosse mais sensível. Em Fátima, a Celeste Mensageira chamou a atenção dos homens para a necessidade de nos emendarmos, de nos convertermos. Ir em peregrinação a Fátima não pode deixar qualquer cristão indiferente. A mensagem de Fátima é fortemente interpelativa da nossa maneira de viver a fé. Ao dirigirmo-nos para lá devemos deixar que essa inquietação nos abale, nos "mexa" por dentro.

A preparação de uma peregrinação tem de ser um acto consciente, a sua vivência tem de ser verdadeira e as suas consequências deverão "desinstalar-nos" da mediocridade em que vamos vivendo. Uma peregrinação é um repto lançado à nossa consciência de cristãos e que tem de ter eco nos nossos corações e nas nossas atitudes de homens que não sendo deste mundo nele vivem em peregrinação para o Além.

É preciso e urgente que os peregrinos, todos os peregrinos, tomem bem consciência da sua atitude de caminhantes em busca não de um santuário de pedra mas da mensagem que o templo ou a imagem encerram: mensagem de salvação de um Deus vivo e verdadeiro que é rico em misericórdia.

A minha experiência como cristão militante tem-me levado a participar em várias peregrinações, sobretudo no âmbito da acção empenhada da Militia Sanctae Mariae. Para as peregrinações desta Ordem, elaborou-se um texto — "Preces para a partida de uma peregrinação" que a julgar pelas opiniões manifestadas, pelos participantes, tem merecido todo o aplauso e adesão. Como se pode depreender da análise do texto da referida prece, salta à vista o carácter iminentemente penitencial de que se deve revestir a peregrinação, daí a escolha do Salmo 15. A entrega de um bordão a todos os peregrinos, individualmente, lembra a fragilidade de cada participante e que deve ter sempre diante de si a necessidade da sua própria conversão, daí o Salmo estar logo a seguir à entrega do bordão.

O texto da prece acima citado vai ser impresso e estará à disposição de todos os interessados na sede da Militia Sanctae Mariae e pode ser solicitado pelo correio (Capela de S. Geraldo — Sé — 4700 BRAGA).

Meus amigos, acabo por onde queria começar: Peço-vos indulgência para estas palavras. Mereciam mais e melhor.

□ DR. CARLOS DE AGUIAR

## DAS DIOCESES

### Curso Interdiocesano no Sameiro

Promovido pelo Secretariado Nacional haverá um Curso Interdiocesano em 25 e 26 de Abril próximo no Sameiro, Braga, que se destina aos responsáveis diocesanos e paroquiais de Braga, Porto e Viana do Castelo.

Constará de uma parte doutrinal em sintonia com o tema geral de estudo do ano corrente: "Com Maria tomar Deus a sério". O tema "Deus presente na vida do homem" será orientado pelo Pe. Dr. António da Costa Neiva, da Faculdade de Teologia de Braga, na manhã do dia 25. O Eng.º Lagrifa Fernandes versará o tema "A

mensagem de Fátima e o 75.º aniversário", na tarde do dia 25. No domingo, dia 26, haverá duas reflexões: da parte da manhã o assistente nacional do Movimento Pe. Manuel Antunes falará dos três campos do apostolado: pastoral da oração, pastoral das peregrinações e pastoral dos doentes; da parte da tarde o Pe. Alberto Fonseca desenvolverá o tema "Evangelizar com Maria".

Como segunda parte deste Curso tratar-se-á da vida do Movimento conforme os espaços indicados nos Estatutos, ou seja: secretariados diocesanos e paroquiais; admissão e

compromissos dos associados; formação espiritual e técnica dos Cruzados; actividades com jovens e crianças, etc.

Observações:

1. As inscrições devem ser feitas até ao dia 10 de Abril no Secretariado Diocesano, Rua de Santa Margarida, 8 — 4700 BRAGA — Tel. 22471.
2. O Curso começará às 9 horas do dia 25 e terminará às 17.30 h do dia 26. Se alguém quiser hospedar-se no dia 24 deve-o declarar no acto da inscrição.

### Portalegre inicia nova etapa

Desde que os Cruzados de Fátima deixaram de ser uma Pia União, para se tornarem um Movimento Apostólico da Mensagem de Fátima, algo se tem conseguido em Portugal. Fica-nos bem reconhecer e salientar o trabalho, perseverante, paciente e dinâmico do falecido senhor cônego Freitas, na diocese de Portalegre e Castelo Branco. A sua preocupação era formar trezenas de Cruzados de Fátima nas paróquias, tomar parte na transição da Pia União para Movimento. Recordamos ainda as suas

fortes e oportunas intervenções nos encontros a nível nacional. Várias vezes dizia, com aquele entusiasmo que lhe era próprio: "Não esqueçamos que a Mensagem de Fátima foi-nos dada para horas difíceis, mas temos de contar com fortes ventos contrários, porque o demónio não está parado e não desiste do seu papel. O Senhor chamou-o antes de mobilizar a diocese na nova dinâmica do Movimento. Lutou pela constituição do secretariado diocesano e primava pela ordem e dedicação que colocava em

tudo. A sementeira que fez começou a dar fruto. Assim o novo secretariado estruturou um trabalho de avaliação e formação em quatro zonas de pastoral. No dia 26 de Janeiro em Vila de Rei e 2 de Fevereiro em Abrantes, realizaram-se dois encontros, muito participados e empenhativos apostolicamente. Vão continuar proximamente com outros.

Agradecemos aos sacerdotes, que motivaram os seus paroquianos a tomar parte nestes encontros acima referidos.

### Secretariado Diocesano de Viseu

#### Conselho Diocesano

Foram cinquenta e um os responsáveis paroquiais da diocese que se reuniram para rever o trabalho apostólico do Movimento dos Cruzados de Fátima; e, ao mesmo tempo, para expandir a sua acção a novas paróquias.

Depois da oração e de breve reflexão sobre a vida de Jacinta, foram relatadas várias actividades das paróquias, quanto à difusão da mensagem de Fátima, através de encontros, reuniões, distribuição do Jornal "Voz da Fátima" e de livros, formação de grupos de reflexão e acção, organização de trezenas, imagens peregrinas em

Famílias, visitas aos doentes, meditação do Terço (muita gente o reza e medita na hora em que é transmitido pela Rádio Renascença), celebração dos 1.ºs Sábados e dos dias 12 e 13 de cada mês, e peregrinações a santuários de Nossa Senhora.

Entre outras iniciativas, foi dito que um grupo de crianças, pelo Natal, escreveu ao Santo Padre e à Lúcia. Muito felizes ficaram com a resposta de Roma e do Carmelo de Coimbra.

Um dos momentos de muito interesse deste Conselho foi a luminosa e clara explicação das duas partes do Boletim — a teórica e a prática — ambas muito proveitosas para todos os Cruzados.

#### Programa de Actividades

Os membros da equipa diocesana recordaram, a todos os responsáveis, a forma de actuar nos vários campos do Movimento. E deram a conhecer: a data da peregrinação a Tuy e a Pontevedra, passando por Santiago de Compostela, de 22 a 24 de Maio; o encontro diocesano de doentes, em 20 de Junho; e o retiro para doentes, em Fátima, de 31 de Agosto a 3 de Setembro.

Informaram que existe na diocese de Viseu, na paróquia de Castilhões, um centro de religiosidade popular, em honra do Coração de Maria.

## Apelo aos párocos

Os secretariados nacional e diocesanos reconhecem que sem a colaboração dos sacerdotes o Movimento não pode avançar. Sabemos que vários párocos ainda consideram os Cruzados de Fátima como Pia União. Daí um certo alheamento por um Movimento cujo objectivo é levar as pessoas a uma resposta consciente aos grandes pedidos do Anjo de Portugal e Maria em Fátima.

Muitos, após uma experiência de alguns anos verificaram que o Movimento da Mensagem de Fátima, tem uma estrutura paroquial, capaz de motivar as pessoas a responder ao núcleo central desta Mensagem como: mudança de vida, oração mais consciente, peregrinação mais organizada, doentes melhor acolhidos espiritualmente, santificação das famílias, etc.

Contamos com a boa vontade de todos e tanto quanto possível com a vossa colaboração. Estamos a comemorar os 75 anos das aparições. É um acontecimento que não podemos esquecer. E porque não tentar formar em cada paróquia um grupo que se dedique ao apostolado da Mensagem? Adultos, jovens e crianças! Consultem os secretariados diocesanos, nomeados pelos vossos Bispos, ou o nacional. Desde já os nossos agradecimentos por aquilo que puderem fazer por esta causa.

## A Imagem Peregrina volta dos Açores

Na sequência dum plano de pastoral para a diocese de Angra, a Imagem da Senhora da Mensagem, voltou pela 2ª vez à Ilha de S. Miguel, para passar pelas Ouvidorias de Capelas e Ribeira Grande.

Após uma apoteótica recepção no aeroporto das Lajes com a presença do senhor Bispo D. Aurélio Granada, Governo Regional e milhares de peregrinos vindos de todos os recantos da Ilha, a Virgem é saudada com cânticos, salvas de palmas e lindos ramos de flores. A seguir o senhor D. Aurélio disse:

"Salve, Rainha e Senhora Nossa!

De novo voltais aos Açores e a esta terra de S. Miguel, que muito vos quer.

Em Vossa Imagem, vindes peregrinar entre o povo micalense, a lembrar a mensagem que ao mundo entregastes na Cova da Iria, há precisamente 75 anos: pedistes oração, penitência, emenda de vida, conversão a Deus, prática do Evangelho.

— Saudamo-vos com todo o coração, desejosos de Vos ouvir, confiantes na Vossa protecção, gratos pelo amor que nos tendes manifestado!

Quantas vezes recorreremos a Vós e viessemos em nosso auxílio! Sempre nos atendeis.

Sois a Mãe da Esperança!

Junto à Cruz do Vosso Filho, de pé, permanestes fiel à verdade, trazendo a esperança ao mundo.

Acolher-Vos, consagrar-nos a Vós, é decidir participar na Vossa fidelidade à verdade, é querer viver na mesma liberdade espiritual, fora e acima do culto a ídolos, tão frequentes e que só rebaixam.

É viver a mesma fé e partilhar da Vossa indefectível esperança, que só de Deus vem.

— Ouvir-vos, Mãe Santíssima, é querer respeitar os valores essenciais, que o tempo não desfigura ainda que amesquinados por muitos, e que ajudam a vencer a tentação da mediocridade, do hedonismo, do consumismo...

— Consagrar-nos a Vós, ó Mãe de Cristo crucificado, para vos seguir e imitar, é devolver às pessoas e ao povo a única lógica que lhes permite entrarem na felicidade e os ajuda a viverem de maneira digna do homem e, por isso, digna do que Deus, nosso Criador e nosso Redentor, lhes quer dar, chamando-os à santidade e à comunhão com Ele.

Abençoai, Senhora, este povo que Vos acolhe e Vos pertence.

Protegei seus Governantes e Auctoritas: actuem dedicadamente, na justiça, no respeito pelos direitos de cada qual, na isenção do serviço ao bem comum!

Protegei as famílias: a fé em Deus, a harmonia e o amor mútuo as fortaleçam e tornem fecundas, cuidadas na educação de quantos amam-não povoarão estas ilhas!

Protegei a infância e a juventude: renovadas em seu ideal cristão, cresçam, servindo e valorizando-se dia a dia, sem se deixar vencer pelas seduções mediocres e abastardantes que a cada hora lhes oferecem.

Abençoai o clero: guiado por Vossa luz e exemplo, progrida no amor a Deus e ao próximo, desdobrando-se em zelo apostólico, em pureza irradiante e em dedicação total, na esperança que não ilude!

Olhai os pobres e quantos sofrem carências, a solidão ou a doença: velai por todos, qual Mãe carinhosa, que de longe vem confortar seus filhos, apontando o caminho da paz e da felicidade, que a Deus leva!

Desça o Vosso olhar sobre os que andam longe do Vosso Filho e Sua Igreja, dos que perderam o sentido da vida e estão prestes a deses- perar... Em Cristo saibam encontrar o Caminho, a Verdade e a Vida!

Sois nossa Mãe! A Vós nos confiamos! Benvinda sejas!"

Aproveitando mais uma deslocação da Vossa Imagem Peregrina, levantemos todos — mas todos — a nossa mente bem alto para Vos suplicar a Vossa bênção materna. Porquê Fátima? Porquê a Vossa Imagem Peregrina hoje, entre nós?

Olhemos para o nosso querido Papa João Paulo II!

Por duas vezes já estive no Santuário de Fátima e quem sabe se não virá mais alguma vez!

Que bela lição de amor maternal, irmãos!

Agora, certamente que todas as localidades pertencentes às Ouvidorias das Capelas e Ribeira Grande, igualmente entusiasmadas com a Vossa visita, prepararam-se e continuam a preparar-se tanto corporal como espiritualmente para Vos receber Mãe Santíssima.

Que haja orações e flores!

Que haja confissões e arrependimentos!

Que haja cânticos e súplicas à Mãe do Céu para que Seu Filho nos abençoe.

Mas, acima de toda a manifestação e preparação, que não deixa de ser belo, que haja sobretudo mudança radical da vida de cada um, indistintamente do ministério que cada qual exerce na Igreja — Corpo Místico de Cristo — de quem é o

Mãe o membro mais digno.

Que a mensagem, Senhora, que nos trazeis, a Boa Nova de Jesus Cristo, seja um sinal de um mundo novo que se constrói no coração do homem renascido na água e no espírito (cf. Joa 3,5). Juventude, leigos, não tenhamos medo de ser santos!

Enfim, que haja um compromisso assás forte por parte de todos, de cada um de nós, para Vos continuar a louvar como Mãe de Deus e Mãe Nossa, não só agora mas por toda a nossa vida. Amen".

Após esta saudação a Imagem Peregrina seguiu em cortejo automóvel para a Ouvidoria das Capelas. No próximo número continuaremos a dar notícia do que se tem passado.

□ PE. ANTUNES



A seguir falou uma Senhora em nome da Ouvidoria das Capelas:

"Eu te saúdo Maria Mãe de Deus e Mãe nossa.

Bendito és Tu Senhor, porque criaste Maria, Mãe do Teu Filho e Nossa Mãe.

Senhora, hoje quero Louvar-te e bendizer-te porque és a Mulher que melhor acolheu o projecto do Pai.

Assim como a presença de Jesus, é fonte do nosso júbilo e da nossa Esperança, a presença da Tua Imagem Peregrina nos enche de alegria e entusiasmo. É para nós um momento muito especial porque vem recordar-nos a Mensagem do Teu Filho que é a Boa Nova do Evangelho.

Bem-aventurada és Maria, porque acreditaste na Misericórdia do Nosso Deus.

És a Mulher jovem!

Jovem, porque mergulhaste na intimidade com Deus que nunca envelhece. És o sinal do olhar de Deus. Olhar atento, disponível, misericordioso. Fonte de vida, plenitude do bem, alegria sem fim.

És Mulher presença!

És Corredora!

És Mãe da Igreja, porque és Mãe do Cristo total".

Finalmente o senhor Hermínio Cabral, saudou em nome da Ouvidoria da Ribeira Grande:

"Ave, ó cheia de graça!

Assim Vos saudou o Anjo São Gabriel.

Ave, ó cheia de graça!

Assim Vos saúda de novo este povo da Ilha do Archanjo e em especial os Vossos filhos da Ribeira Grande.

Pela segunda vez, em anos consecutivos, por graça de Deus e deferimento do Santuário de Fátima, São Miguel é visitado pela Vossa Imagem Peregrina.

Embora em Ouvidorias diferentes, todos os cristãos desta ilha poderão novamente encontrar-se de um modo mais directo, convosco — Mãe do Céu.

## Sector Juvenil

Fé, esperança e caridade, num contexto de absoluto e incondicional amor a Deus e aos irmãos, são os pontos fulcrais da Mensagem de João Paulo II para o Dia Mundial da Juventude.

Ligada ao sopro de filiação divina, tema da passada Jornada Mundial na Montanha de Jasna Gora (Czestochowa — Polónia), surge-nos a consequente vocação de todo o baptizado — a Evangelização, encarada hoje como nova porque necessária nos Países da mais antiga tradição cristã. A mesma Igreja a quem se dirige o Papa, a Igreja jovem e entusiástica, é enviada à proclamação da Palavra salvífica, a única capaz de dar resposta aos problemas do homem actual.

"Ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho" (Mc 16,15), é então o código de comportamento a seguir. É a condição exigida para se ser Igreja, para se fazer Igreja em toda a parte. A terra de Missão deixou de ser paragens longínquas no espaço, para ser a nossa família, o nosso trabalho, a nossa realidade política e social. De olhos bem abertos ao que o rodeia, o jovem cristão deve empe-

nar-se no testemunho efectivo e afectivo no seu meio. Deve dar-se conta da busca (mesmo que inconsciente) do outro, da sua sede de Deus, testemunhando depois a caminhada que faz, baseado na opção que assumiu.

O jovem no fim deste século é convidado a ampliar o ângulo de visão, a conhecer a realidade do seu país e do mundo, para melhor fazer infiltrar nela a Palavra de Vida. Nisto consiste também o amor cristão: no empenho com os outros, físico e espiritual, empenho que se espera inteligente e esclarecido, humilde e simples, mas eficaz, porque coerente e autêntico, bem ao jeito dos jovens.

São grandes os desafios da actualidade, exigentes e comprometedores. Contudo, são desproporcionais ainda, as respostas. Nas palavras de Jesus está a proposta: "Segui-me, farei de vós pescadores de homens" (Mt 4,19). É esta a esperança que João Paulo II e todo o mundo depositam nos jovens. Cada um a seu jeito, decerto todos temos com que contribuir.

□ ANA BRETÃO

## Assistência aos Peregrinos a Pé Localização dos postos de assistência Maio de 1992

**Porto — Coimbra — Fátima:** Pedroso (Carvalhos), OCADAP, 4, 5 e 6; Meia-Légua (S. João da Madeira), OCADAP, 4, 5 e 6; Cucujães, C.V., 4, 5, 6 e 7; Oliveira de Azeméis, SAOM, 5, 6 e 7; Pinheiro da Bemposta, OCADAP, 5, 6 e 7; Albergaria-a-Velha, C.V., 5, 6 e 7; Serem, OCADAP, 5, 6, 7 e 8; águeda, SAOM, 6, 7 e 8; águeda e Malaposta, Colégio S. José de Cluny, 6, 7, 8 e 9; Curia, OCADAP, 7, 8 e 9; Santa Luzia, SAOM, 7, 8 e 9; Coimbra (saída da Ponte do Choupal), C.V., 7, 8 e 9; Antanhol (a 6Kms de Coimbra), MCF, 7, 8 e 9; Cernache, OCADAP, 7, 8, 9 e 10; Condeixa, Ir. Hospitais do S.C. de Jesus, 7, 8, 9 e 10; Condeixa, SAOM, 8, 9 e 10; Redinha, OCADAP, 8, 9 e 10; Pombal, OCADAP, 7, 8, 9 e 10; Meirinhas, OCADAP, 9, 10 e 11; Barracão, SAOM, 9, 10, 11 e 12; Caranguejeira, SAOM e OCADAP, 9, 10, 11 e 12; Olivais, MCF, 8 a 12; Santa Catarina da Serra, SAOM, 10 a 12; Fátima, OCADAP, 10 a 13.

**Aveiro — Figueira da Foz:** Aveiro — Verdemilho, MCF, 7, 8 e 9; Vagos (St. André), C.V., 7, 8 e 9; Ervedal (10 Km. depois da Tocha), C.V., 7, 8 e 9; Figueira da Foz, C.V., 7, 8, 9 e 10; Marinha das Ondas, C.V., 7, 8, 9 e 10; Monte Redondo, MCF, 9, 10 e 11; Bajouca, MCF, 8, 9, 10 e 11; Leiria, C.V.

**Lamego:** Vila Nova de Fozcoa, MCF; Lamego (à Capela Sra da Esperança), MCF e C.V., 4, 5, 6 e 7; Castro Daire, MCF e Escuteiros, 4, 5, 6 e 7.

**Lamego — Viseu:** Viseu (ao Quartel General), MCF, 5, 6, 7 e 8; Santa Comba Dão (Centro Paroquial), CNE nº 306, 5, 6, 7 e 8; Fiais da Telha (por Seia e Penacova), MCF, 6, 7, 8 e 9.

## Peregrino de Fátima

Veste com dignidade. Lembra que Nossa Senhora disse: "Vão vir umas modas que não-de ofender muito a Nosso Senhor".

Ajuda os mais débeis.

Faz do teu caminhar oração.

Não faltes à Missa ao Domingo, ou à vespertina de Sábado.

Junto dos postos de assistência, aguarda a tua vez, com serenidade.

Não exijas, mas pede com delicadeza.

Não acredites em pessoas que te queiram vender autocolantes ou outros objectos a pretexto dum ajuda para obras de beneficência, ou para o Santuário.

Tem cuidado com o dinheiro que levás. Aconselhamos a não levar valores (como ouro, etc.)

Acolhe os conselhos que ao longo da estrada te derem.

O Movimento dos Cruzados de Fátima para além de vários postos de assistência e equipas itinerantes, junto de alguns postos, presta assistência religiosa; as pessoas estão devidamente identificadas.

No Santuário procura entrar com

respeito considerando-o como Templo de Deus e de Maria.

Aceita com humildade as orientações que te forem dadas.

Não esqueças que Nossa Senhora, foi sempre a Serva do Senhor e dos irmãos.

Participa nos actos da peregrinação.

Cumpra a tua promessa com dignidade, equilíbrio e educação; nada de fanatismos ou exibicionismos.

Sempre que necessitares dum parecer para a tua promessa pede orientação a algum sacerdote.

Não faças do Santuário dormitório ou lugar de conversa desnecessária.

O teu falar alto perturba a muitos.

Modera o uso das velas.

Podes substituir o valor de algumas dando a tua oferta em dinheiro que vai ser aplicado nos retiros de doentes que o Santuário está a organizar gratuitamente todos os anos.

Não regressem sem primeiro fazer o teu compromisso com Nossa senhora.

Não cumpras promessas que comprometam a tua saúde.